



PREFEITURA DE SANTOS
Secretaria de Educação



UME: EDMEA LADEVIG

ANO: 6º A

COMPONENTE CURRICULAR: HISTÓRIA

PROFESSOR LUIZ ANTONIO CANUTO DOS SANTOS

PERÍODO DE 19/06/2020 A 03/07/2020

Unidade temática:

A invenção do mundo clássico e o contraponto com outras sociedades

Objeto de conhecimento:

Povos da Antiguidade na África (egípcios), no Oriente Médio (mesopotâmicos) e nas Américas (pré-colombianos). Os povos indígenas originários do atual território brasileiro e seus hábitos culturais e sociais

Habilidades:

(EF06HI07A) Identificar aspectos e formas antigas na África, no Oriente Médio e nas Américas, distinguindo alguns significados presentes na cultura material e na tradição oral dessas sociedades.

(EF06HI07C) Conhecer outras culturas e organizações políticas africanas tais como: Kush, Axum, Mali, Songai, Gana, Congo, entre outras.

ROTEIRO DE ESTUDOS

ATIVIDADE 1

OLA! NA ATIVIDADE PASSADA, ESTUDAMOS AS TEORIAS DO POVOAMENTO DO CONTINENTE AMERICANO. A PARTIR DE AGORA, COMEÇAREMOS A ESTUDAR ALGUNS DOS PRINCIPAIS POVOS DA ANTIGUIDADE NO ORIENTE MÉDIO, NA ÁFRICA, NA AMÉRICA E

TAMBÉM NO BRASIL. COMEÇAREMOS PELA MESOPOTÂMIA E EGITO ANTIGO. VAMOS LÁ?

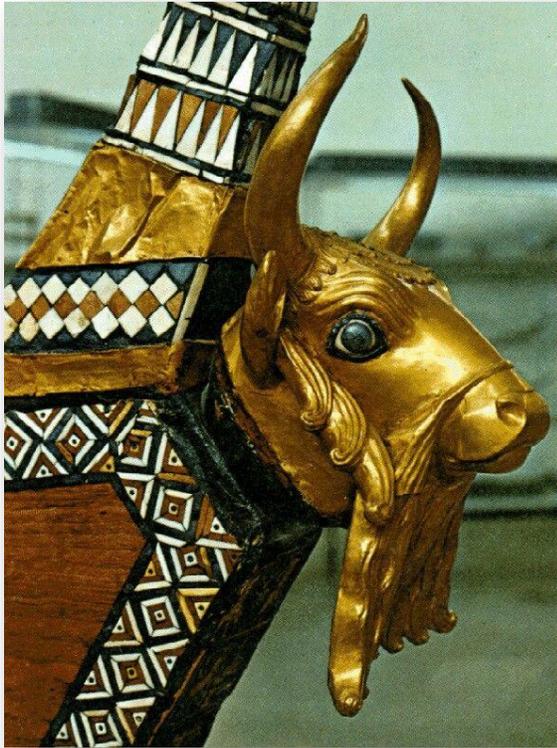
LEIA OS TEXTOS A SEGUIR E REALIZE OS EXERCÍCIOS EM SEU CADERNO. DEPOIS, ENVIE UMA FOTO PARA O MEU WAHTSAPP OU NO E-MAIL: historiatempoatempo@gmail.com.

MESOPOTÂMIA, A TERRA ENTRE RIOS

As primeiras civilizações conhecidas surgiram na **Mesopotâmia**, palavra de origem grega cujo significado é "terra entre rios". Essa é uma região que se localiza no **Oriente Médio**, entre os rios **Tigre** e **Eufrates**. Esses dois rios nascem na atual Turquia, atravessam a Síria, o Iraque e desaguam no **Golfo Pérsico**.



Os vestígios de grupos humanos que se estabeleceram nessa região datam de 10000 a. C. Eles desenvolveram tecnologias para garantir o maior aproveitamento dos recursos hídricos que a natureza oferecia: construíram barragens e canais para represar e distribuir as águas para áreas mais secas e criaram sistemas de drenagem para os campos alagados. Desse modo, a agricultura e a criação de animais se desenvolveram na região, a população cresceu e, nas proximidades dos rios, surgiram as primeiras aldeias e grandes cidades com mais de mil habitantes, por volta de 4.000 a. C., como **Uruk**. As cidades mesopotâmicas tinham principalmente função militar: protegiam a população e a riqueza gerada pela agricultura, tornando possível o controle político da população. Na Mesopotâmia, se desenvolveram os primeiros e mais importantes processos histórico, foi ali também que surgiu um dos primeiros sistemas de escrita, a **cuneiforme** e os povos que lá viveram nos deixaram um valioso legado arqueológico. Por tudo isso, essa região também é conhecida como "**crescente fértil**", embora esteja localizada em meio a montanhas e desertos.



Detalhe de lira suméria ornada com cabeça de touro em ouro, encontrada na cidade de Ur e estava no Museu de Bagdá (Iraque). Acredita-se que ela tenha sido roubada durante a guerra dos Estados Unidos contra o Iraque, em 2003.

<https://i.pinimg.com/564x/63/81/1f/63811f8bb4d8e2658a0c7a614d0eac0a.jpg>

Entre os povos que habitaram a Mesopotâmia, estavam os sumérios, os acádios, os amoritas, os assírios e os caldeus.

Os sumérios e os caldeus

Ao final do período Neolítico, diversas cidades já haviam sido criadas na região, todas elas autônomas e habitadas por **sumérios**, povo oriundo do planalto do Irã. Ur, Nipur, Lagash, Uruk, foram suas principais cidades. Eram governadas por **patesis**, mistura de sacerdote e chefe militar. Os **patesis** cobravam impostos da população e administravam as obras hidráulicas, ao lado de numerosos auxiliares. As terras eram consideradas propriedade dos deuses, cabendo ao homem servi-los com o trabalho agrícola e com a construção dos **zigurates**, os templos sumérios.



Zigurate de Ur

<https://incrivelhistoria.com.br/app/uploads/2014/08/zigurate-templo-da-lua-ur-iraque-josh-mcfall.jpg>

A escrita

A escrita se desenvolveu por volta de 3.000 a. C., em diferentes partes do planeta ao mesmo tempo. Ela pode ter sido inventada na Suméria, no Egito, na Índia ou na China, como indicam os vestígios arqueológicos.

Na Suméria, o desenvolvimento da escrita resultou de um longo processo com diversos estágios. Os sumérios escreviam em tabuinhas feitas de argila úmida, que depois eram colocados ao sol para secar. Para escrever, usavam uma espécie de palito afiado na extremidade triangular, com o qual faziam sinais em forma de cunha. Por isso, essa escrita recebeu o nome de escrita cuneiforme.

Inicialmente, a escrita suméria era utilizada apenas em atividades contábeis: registros de pagamentos e recebimentos, controle de estoques e circulação de

produtos, arrecadação de impostos etc. Com o passar do tempo, a escrita foi aprimorada e começou a ser usada também na elaboração de contratos, declarações reais, cartas e poemas.



Comunicação real em escrita cuneiforme. 2350 a. C. Peça suméria encontrada na Síria.

Museu de Idib, Síria

https://1.bp.blogspot.com/-SNhq-Ni9djU/VRsyG_pBkal/AAAAAADUM/rrLjdJ99glU/s1600/Escreit32.jpg

por volta de 2400 a.C., o povo acádio, que há algum tempo vinha se introduzindo na região, estabeleceu sua hegemonia na Mesopotâmia. O rei acádio Sargão I unificou o centro e o sul do vale, submetendo os sumérios, ao mesmo tempo em que incorporava sua cultura. Porém contínuas invasões estrangeiras inviabilizaram a permanência do Império Acádio, que acabou desaparecendo por volta de 2100 a.C.



Para saber mais sobre os sumérios aponte a câmera de seu celular para o QRCode abaixo e assista ao vídeo:



Primeiro Império Babilônico

Provenientes do deserto árabe, os **amoritas** estavam entre os povos invasores que derrubaram os acádios. Tendo a **Babilônia** como sua principal cidade, mantiveram conflitos com as demais cidades da Mesopotâmia por um longo período. Por volta do século XVIII a.C., **Hamurábi**, rei da babilônia, conseguiu unificar toda a região, fundando o Primeiro Império Babilônico.



O rei Hamurábi

A Babilônia transformou-se num dos maiores centros urbanos da Antiguidade, onde se erguiam monumentos arquitetônicos impressionantes. É o caso do **zigurate de Babel**, citado na Bíblia como uma torre construída pelo homem para se chegar ao céu e erguido em homenagem a **Marduk**, o principal deus da Mesopotâmia.

Hamurábi também organizou um código de leis escritas tido como um dos mais antigos de que se tem notícia. O **Código de Hamurábi** apresenta numerosas penas para delitos domésticos, comerciais, ligados à propriedade, à herança, à escravidão e a falsas acusações, sempre baseadas na **Lei de Talião**, que pregava o princípio do "olho por olho, dente por dente".



As 282 leis decretadas por volta do ano 1.700 antes de Cristo pelo sexto rei babilônio, Hamurábi, e talhadas em basalto negro numa estela de 2,25 metros de altura em 46 colunas, 28 parágrafos e 3.600 linhas de escrita cuneiforme acádica, redescoberto em 1901 depois de Cristo pelo egiptólogo Gustave Jéquier durante as escavações da expedição de Jacques Morgan no sítio de Susa, na província do Khuzistão, sudoeste do Irã.

Apesar da prosperidade conhecida pelo Estado e por parcelas da sociedade babilônica, nesse período, novas ondas invasoras de **hititas** e **cassitas**, revoltas internas e a morte de hamurábi acabaram provocando o colapso do império e o surgimento de diversos reinos rivais, que só foram novamente submetidos com a ascensão dos **assírios**, em torno de 1300 a.C.

Império Assírio

Estabelecidos no norte da Mesopotâmia desde o terceiro milênio a.C., os assírios logo cedo organizaram um forte Estado militarizado. Utilizavam cavalos e carros de guerra, além de armas de ferro fundido, superiores às dos povos vizinhos. A capital era a cidade de **Assur** - nome de seu deus principal - e sua sociedade era dominada por uma camada de sacerdotes e guerreiros, que submetia

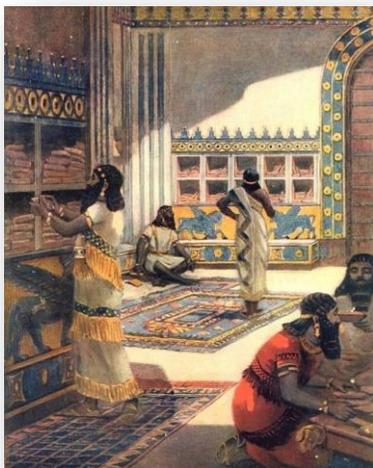
a população e cobrava impostos, tanto em mercadorias quanto em trabalho.

As populações vencidas durante a expansão territorial assíria terminavam escravizadas e eram destinadas ao trabalho, enquanto os vencedores assírios concentravam-se na atividade militar.

O apogeu do Império Assírio ocorreu no século VII a.C., durante os reinados de **Senaqueribe** e **Assurbanipal**. Senaqueribe fixou a capital do império em **Nínive**, lutou contra o Elam e Jerusalém, submeteu parcialmente a babilônia. Durante os reinados de Assarhaddon e Assurbanipal, os assírios conquistaram o Egito. No reinado de Assurbanipal, ocorreram um surto cultural e a organização da **biblioteca de Nínive**, que concentrou milhares de placas de argila com os registros do conhecimento dessa vasta região.



Assurbanipal



Biblioteca de Nínive

<https://www.picuki.com/media/2224930229755635466>

Após a morte de Assurbanipal, o Império Assírio entrou em decadência, com a sublevação das populações

conquistadas e a invasão de **caldeus** e **medos**. Em 612 a.C., Nínive foi destruída, e os caldeus deram origem ao Segundo Império Babilônico.

Segundo Império Babilônico

A babilônia voltou a ser capital de um império, cujo apogeu viria com o governo de **Nabucodonosor** (século VI a.C.), quando foram construídas grandes obras públicas, como templos, muralhas defensivas e os grandes palácios cercados pelos famosos "**jardins suspensos**".

Em meio à expansão territorial, os babilônios, sob comando de Nabucodonosor, capturaram e escravizaram o **povo hebreu**, que foi levado para a capital do império, acontecimento conhecido na tradição judaica como Cativo na Babilônia.

Após a morte de Nabucodonosor, o Segundo Império Babilônico foi invadido pelos **persas**, comandados por Ciro I, em 539 a.C. A partir de então, toda a região esteve submetida ao Império Persa.

A sociedade mesopotâmica

Durante milênios, as estruturas sociais da mesopotâmia estiveram condicionadas pela vitalidade da **cidade-Estado** - domínio e lar da divindade protetora. Como o elemento religioso predominava em relação ao político, toda a autoridade civil se apresentava como oriunda dos deuses.

O rei tinha funções religiosas como supremo sacerdote, de chefiar o Estado e comandar os exércitos.

O palácio e o templo constituíam os pólos da vida econômica e social. No palácio viviam domésticos, escribas, artesãos, comerciantes, etc. O palácio era uma

uma espécie de grande empresa econômica, cujos benefícios eram, em grande parte, destinados ao rei.

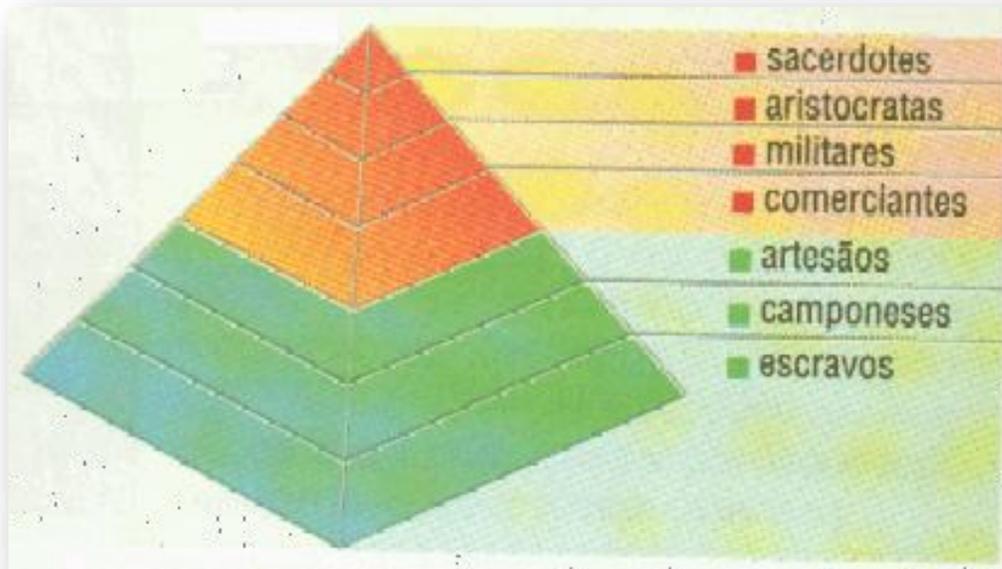
Em torno do templo, reuniam-se pessoas de todas as classes que viviam das rendas do patrimônio sagrado e das ofertas doadas ao "altar do deus".

Além dessa sociedade que se organizava nos palácios e nos templos, havia uma sociedade laica, que se dividia em três classes: os homens livres, os escravos (estrangeiros capturados em guerras ou comprados fora do país) e os subalternos, categoria intermediária entre as duas primeiras.

A agricultura representava a base da vida sócio-econômica. Os produtos agrícolas serviam para pagar os impostos e como elementos de troca por outros bens. As propriedades eram controladas pelo governo, os canais de irrigação cuidadosamente conservados e a distribuição de água era controlada. Também o rebanho estava submetido à administração do governo.

As trocas comerciais eram intensas com a Índia, Chipre, Ásia Menor e Cáucaso. Importavam-se marfim, pedras preciosas, cobre; exportavam-se tecidos, gêneros alimentícios, produtos manufaturados e objetos de luxo. Os contatos com outras regiões eram feitas por via marítima, fluvial e terrestre. A base das transações comerciais e dos pagamentos eram feitas com cereais, especificamente a cevada. Depois passou-se a usar o ouro.

Organização social mesopotâmica



<https://historiaparao6ano.files.wordpress.com/2011/09/piramide-sociaal.png?w=584>

Religião e arte na Mesopotâmia

As divindades mesopotâmicas eram concebidas como seres bons e imortais, superiores ao homem pela inteligência e podert. Sua atribuição essencial residia no poder absoluto que exerciam sobre uma cidade, um povo, ou qualquer elemento do universo.

Na mitologia suméria, Inanna era a senhora da cidade de Uruk; Enlil, o senhor de Nippur; Sin, o deus Lua, de Ur; e Shamash, o deus Sol, de Lagash e Sippar. Posteriormente, Marduk, o deus da Babilônia, tornou-se a principal divindade, ao mesmo tempo que Assur se impunha como deus sumptremo dos assírios. Anu, pai da deusa Inanna, sera considerado o deus pai dos céus; Enlil, da

terra e do ar; Ea, das águas; e Nergel, do "Kigallu", a terra dos mortos. Além destas divindades maiores existiam muitas outras, de diferentes origens.

A crença na sobrevivência da alma após a morte constituía um dos fundamentos da religião mesopotâmica.

A literatura da mesopotâmia sofreu fortes influências dos valores dominantes na sociedade. O "Poema da Criação", relata como Mardok gerou o cosmos. A "Epopéia de Gilgamesh" celebra o herói Gilgamesh. Na prosa destacam-se os textos jurídicos, como o Código de Hamurábi e os de caráter científico.

A arte exaltava a glória dos deuses e soberanos. A pintura e os alto-relevos enfeitavam as paredes dos templos e palácios. Na arquitetura destacavam-se os zigurates.

EXERCÍCIOS:

1 A Mesopotâmia foi o berço de muitos povos da antiguidade oriental, como os sumérios, responsáveis pelo desenvolvimento da primeira forma de escrita da humanidade, e os assírios, famosos por terem construído a Grande Biblioteca de Nínive. O termo "Mesopotâmia" foi cunhado pelos gregos e seu significado faz menção:

a) à posição geográfica daquela região entre os rios Tigre e Eufrates;

b) a uma lenda existente na região a respeito de um ser mítico;

c) à produção de tinta púrpura, que era parte importante do comércio da região;

d) à trajetória de um importante rei lendário conhecido a partir do registro da Epopeia de Gilgamesh;

e) ao primeiro povo que habitou naquela região antes dos sumérios.

2 A respeito dos povos mesopotâmicos, selecione a alternativa VERDADEIRA:

a) Os acádios desenvolveram a primeira forma de escrita da humanidade, conhecida como escrita cuneiforme.

b) Os sumérios desenvolveram a primeira forma de escrita alfabética da humanidade.

c) O Código de Hamurábi tinha como lema a Lei de Talião, que defendia a ideia do "olho por olho, dente por dente".

d) Os caldeus tiveram como principal rei Assurbanipal, supostamente responsável pela construção dos Jardins Suspensos da Babilônia.

e) Os assírios eram conhecidos por serem extremamente pacíficos, sem vocação para a guerra.

3 Leia com atenção as afirmativas a seguir sobre as condições sociais, políticas e econômicas da Mesopotâmia.

I - As condições ecológicas explicam por que a agricultura de irrigação era praticada através de uma organização individualista.

II - Na economia da Baixa Mesopotâmia, a fome e as crises de subsistência eram frequentes, causadas pela irregularidade das cheias e também das guerras.

III - Na Suméria, os templos e zigurates foram construídos graças à riqueza que os sacerdotes

administravam à custa do trabalho de grande parte da população.

IV - A presença dos rios Tigre e Eufrates possibilitou o desenvolvimento da agricultura e da pecuária e também a formação do primeiro reino unificado da história.

Sobre as alternativas anteriores, é correto afirmar:

- a) I e II são verdadeiras.
- b) II e IV são verdadeiras.
- c) I e IV são verdadeiras.
- d) I e III são verdadeiras.
- e) II e III são verdadeiras.

4 Examine as proposições e responda de acordo com o código.

I. A região que compreendia a Mesopotâmia, entre os rios Tigre e Eufrates e atualmente parte do Iraque, foi habitada entre 3200 e 2000 a.C. por diferentes povos semitas, entre os quais se incluíam os sumérios.

II. A cidade de Babel, capital do império de Hamurábi, desenvolveu-se e abrigou parte da civilização babilônica antes do nascimento de Cristo.

III. Outro importante rei babilônico, em cujo império foram construídas grandes obras arquitetônicas, foi Nabucodonosor, que também viveu antes do nascimento de Cristo.

- a) Todas as proposições são verdadeiras.
- b) Apenas as proposições I e II são verdadeiras.

- c) Apenas as proposições I e III são verdadeiras.
- d) Apenas as proposições II e III são verdadeiras.
- e) Todas as proposições são falsas.

5 A respeito dos povos mesopotâmicos, faça a relação entre os dois quadros:

a) Sumérios	() Construíram a Grande Biblioteca de Nínive e eram conhecidos por serem guerreiros temíveis.
b) Acádios	() Formaram o Segundo Império da Babilônia e foram conquistados em 539 a.C. pelos persas.
c) Amoritas	() Tiveram Sargão I como principal rei e formaram um dos primeiros impérios centralizados da humanidade.
d) Assírios	() Organizavam-se em cidades-estado e construía grandes templos conhecidos como zigurates.
e) Caldeus	() Tiveram como grande rei Hamurábi e desenvolveram um código de leis conhecido como Código de Hamurábi.

Trabalhando com fontes:

A fonte 1 foi extraída do Código de Hamurabi, que é um dos mais antigos da humanidade; já a fonte 2 é um trecho do Código Penal brasileiro dos dias atuais.

Fonte 1

Código de Hamurabi

- **1** Se um homem livre acusou um (outro) homem livre e lançou sobre ele (suspeita de) morte mas não pôde comprovar: o [...] acusador será morto [...]
- **8** Se um homem livre roubou um boi ou uma ovelha ou um asno ou um porco ou um barco: se é de um deus ou do palácio deverá pagar trinta vezes; se é um ***muskênum***, indenizará dez vezes. Se o ladrão não tem com que pagar, ele será morto [...]

Muskênum

Pessoa
pertencente a um
grupo social
intermediário
entre os homens
livres e os
escravos.

Fonte 2

Código Penal Brasileiro

Calúnia

Art. 138 - Caluniar alguém, imputando-lhe falsamente fato definido como crime:

Pena - detenção, de seis meses a dois anos, e multa.

[...]

Roubo

Art. 157 - Subtrair coisa móvel alheia, para si ou para outrem, mediante grave ameaça ou violência a pessoa, [...].

[...]

Pena - reclusão, de quatro a dez anos, e multa.

RESPONDA:

1. Como o Código de Hamurabi punia um homem livre que acusava outro de ter cometido crime, mas não conseguia provar?
2. Lendo o parágrafo 8 do Código de Hamurabi, percebe-se que pessoas de diferentes grupos sociais eram tratadas de modo desigual. Explique.
3. Como uma pessoa que calunia a outra, acusando-a de ter cometido crime, é punida na sociedade brasileira de hoje?
4. E o roubo, como é punido na sociedade brasileira?
5. Compare a punição dada a um roubo na Mesopotâmia de hamurabi àquela dada a quem rouba no Brasil de hoje.

ATIVIDADE 2:

POVOS DA ANTIGUIDADE NA ÁFRICA

Assim como no Oriente, diversos grupos humanos deixaram de ser nômades e se sedentarizaram, organizaram-se em cidades-Estado, expandiram seu território e, algumas, tornaram-se grandes Impérios.

Os reinos mais antigos do continente africano surgiram no final do Neolítico, na África setentrional. Uma das mais importantes sociedades africanas da antiguidade é o Egito.



https://cdn.pixabay.com/photo/2017/06/04/16/33/pyramids-2371501__340.jpg

Antes de comermos a estudar o Egito antigo, que tal conhecer um pouco dos tesouros dos faraós fazendo uma visita breve ao Museu do Cairo? É só você apontar a câmera de seu celular para o QRCode ou acessar o endereço <https://www.youtube.com/watch?v=3a39OBGaYCs> .Aproveitem.



O EGITO ANTIGO

Os nomos

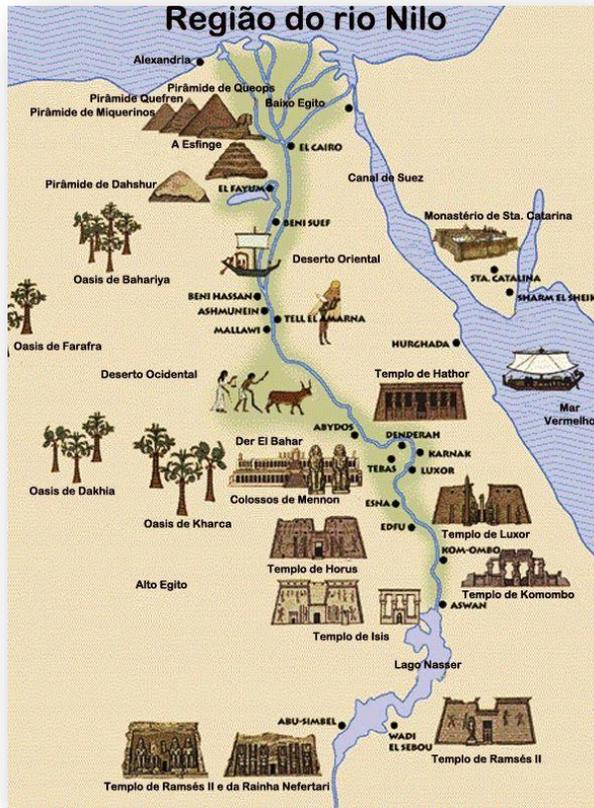
Estudos arqueológicos revelaram que os primeiros grupos humanos a se instalar no Vale do Rio Nilo entre 6000 e 5000 a.C.

Às margens do Nilo esses grupos passaram a cultivar grãos (trigo, cevada, algodão, papiro e linho) e criar animais (cabras, carneiros, gansos) e á pesca. Com o passar do tempo, esses grupos tornaram-se comunidades maiores dando origem aos **nomos**, que eram chefiados pelo **nomarca**. Os nomos eram aldeias autônomas umas das outras.

Por volta de 3500 a.C., a união de vários nomos deu origem a dois reinos: o **Alto Egito**, no sul e o **Baixo Egito**, no norte.

Segundo a tradição, por volta de 3200 a.C., um rei do Alto Egito - Narmer, também chamado de Menés, pelos historiadores gregos, unificou os dois reinos, criou o Estado egípcio e tornou-se o primeiro **faraó**.

O faraó, era considerado o deus vivo. Dessa forma, estabeleceu-se no Egito uma monarquia **teocrática** (teo = deus, *cracia* = governo), na qual o faraó possuía o poder político e o poder religioso, obitidos em sua coroação.



<https://i.pinimg.com/564x/de/80/d8/de80d8ac2fc16c0fe85a1e7f937bae56.jpg>

Periodização da história do Egito:

Antigo Império
(c. 2680-2180 a.C.):
Construção das grandes obras públicas, como as pirâmides de Quéops, Quéfrem e Miquerinos e a Esfinge de Gizé.

Médio Império
(c. 2040-1780 a.C.):
Expansão do território para o sul; conquista da Núbia; Os hicsos invadem o Egito por 170 anos

Novo Império
(c. 150-1070 a.C.): Expulsão dos hicsos; formação de poderoso exército; reconquista da Núbia; ocupação da Síria, Fenícia e Palestina; extensão dos domínios egípcios até o rio Eufrates.

A sociedade egípcia

- **O faraó**

Para os egípcios, o faraó era o próprio deus. Ele governava o império, coordenava a construção de obras públicas, era o comandante militar e o juiz supremo. Era considerado o dono de todas as terras do Egito, por isso recebia impostos pagos em produtos, acumulando uma grande riqueza.

- **Sacerdotes e altos funcionários**

Vizir: era a principal e maior autoridade depois do faraó. Chefiava a polícia, controlava a justiça e a arrecadação dos impostos.

Escribas: estudavam desde os 5 anos de idade em escolas especiais. Tinham o conhecimento de cálculo, leitura e escrita. Controlavam toda a vida econômica do Egito.

Sacerdotes: administravam os templos e realizavam os serviços religiosos. Possuíam muitas terras e milhares de pessoas que trabalhavam para eles.

- **Artesãos, comerciantes e militares**

Artesãos: podiam ser carpinteiros, ferreiros ou joalheiros. Produziam de brinquedos a palácios, de armas a jóias e ornamentos.

Comerciantes: Enriqueciam em momentos de maior prosperidade, tanto com o comércio interno, quanto o externo.

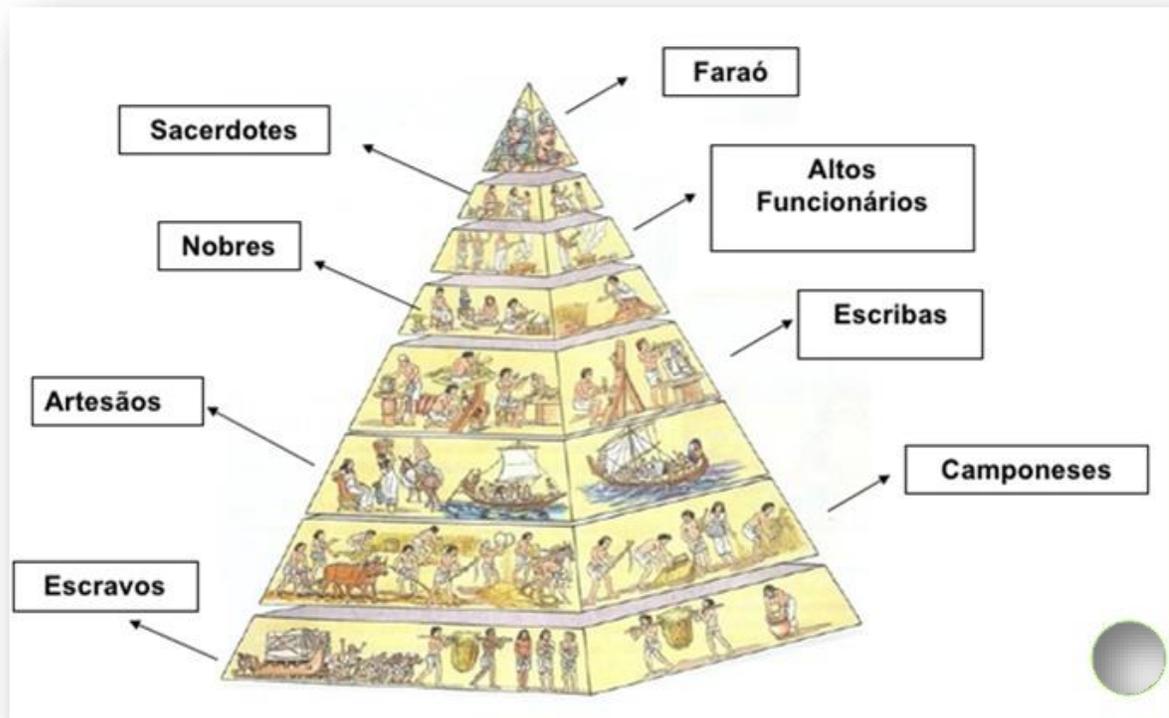
Militares: lutavam em troca de terras ou parte dos saques realizados durante as guerras.

- **Camponeses e escravos**

Os **camponeses**, ou **felás**, como eram chamados no Egito antigo, eram a maior parte da população e tinham uma vida muito difícil. No campo, faziam todo o serviço: arar, plantar, colher, abrir canais de irrigação, construir e consertar, em troca, recebiam uma pequena parte do que produziam e ainda eram obrigados a pagar impostos ao faraó, em cereais. Os felás também trabalhavam nas grandes obras públicas.

Os **escravos** eram, geralmente prisioneiros de guerra e faziam os trabalhos mais pesados e perigosos em minas, pedreiras e grandes obras públicas.

Pirâmide social do Egito antigo



A religião egípcia

A religião egípcia constituía um sistema interpretativo do universo, usado para explicar o desenvolvimento de sua civilização, justificar a sua estrutura social e política e determinar o papel de cada classe.

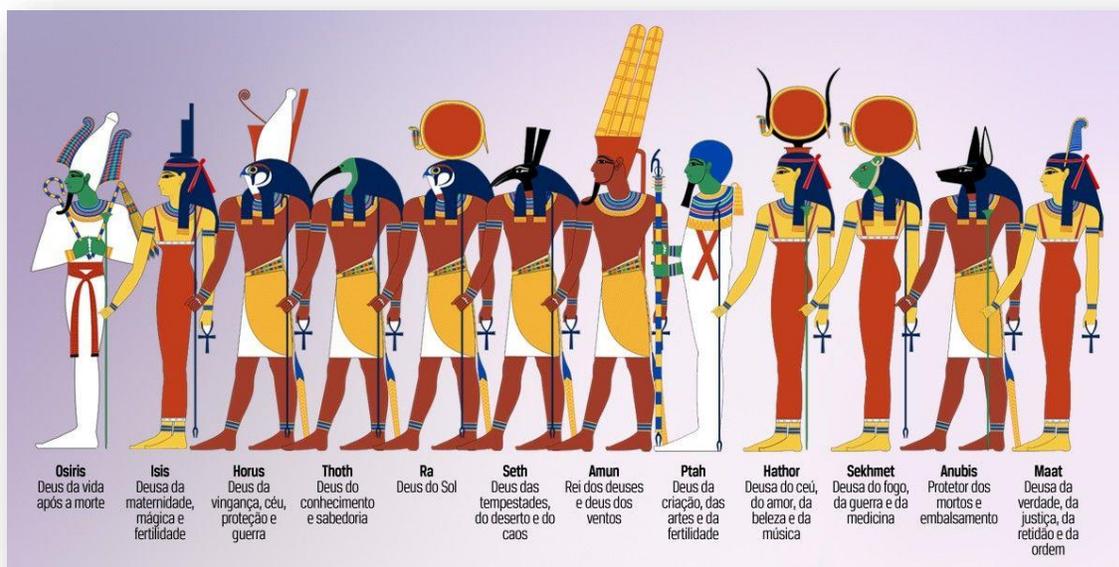
Os deuses garantiam o equilíbrio do cosmo; os rituais asseguravam a felicidade na vida e a sobrevivência após a morte; o ritmo das enchentes do Nilo, a fertilidade do solo e a disposição dos canais de irrigação dependiam diretamente da ação divina do faraó.

Os egípcios acreditavam numa vida após a morte, por isso, vários faraós construíram **pirâmides**, sua "casa na

eternidade”, local onde esperavam continuar desfrutando dos prazeres terrenos.

Os principais deuses egípcios eram: **Osíris**, deus da vida e da morte; **Ísis**, irmã e esposa de Osíris; e **Hórus**, o filho deles. Os deuses eram representados com forma humana e animal, como Hórus, com corpo de homem e cabeça de falcão. O deus criador do universo, para os egípcios era **Amon-Rá**.

Além de crer na vida após a morte, os egípcios acreditavam que toda pessoa, ao morrer, era julgado no **Tribunal de Osíris**.



Principais deuses do Egito antigo

<https://i.pinimg.com/originals/af/6d/4b/af6d4b8d56822a8cae6ed93c71250157.jpg>

A mumificação

Após o julgamento no Tribunal de Osíris, se a alma do morto fosse absolvida, ela podia reocupar o corpo ao qual pertenceu. Para isso era necessário que o corpo estivesse em condições de recebe-la. Isso explica por que

os egípcios desenvolveram técnicas de mumificação. Acompanhe no infográfico a seguir, como era o processo de mumificação.

INFO-HISTÓRIA

Mumificação no Egito antigo

Por mais de 3 mil anos, cadáveres foram dissecados, desidratados e enfaixados

A expressão "a terra há de comer" não faria sentido para as pessoas com dialeto no Egito antigo. Lá, acreditava-se no *ka*, uma força que continuava após a morte – desde que o corpo fosse bem conservado. Para isso, usava-se uma técnica inspirada no deserto. Após observar que a areia quente e o ar seco preservavam os mortos, os egípcios criaram um método de dissecação e mumificação acompanhado de um ritual religioso.

As primeiras múmias conhecidas são de 3000 a.C. Privilégio das monarcas, 800 anos depois é que o processo se estendeu a qualquer um que pudesse pagar. E nem só humanos eram mumificados. Em janeiro, cães foram encontrados em El Faiyum, um oásis a 80 quilômetros do Cairo. "Era uma forma de homenagear animais de estimação", explica o historiador Julio Galha, da Universidade Estadual do Rio de Janeiro. As últimas múmias são do século 4 d.C.. A influência romana e o avanço do cristianismo podem ter encerrado a prática. MARIA CAROLINA CRISTIANI

Proteção no além
Os corpos eram enfaixados junto com diversos amuletos

OLHO DE HADJET
Colocado na testa, garante proteção e apoio para a cabeça

ESCARAVELHO
Impede que o coração se seque e se corra

NÓ DE ISIS
Colocado no peito, pede segurança para a deusa Isis

ANKH
Ajuda a superar as obstáculos da outra vida

Rumo ao sarcófago
O processo tinha seis passos e demorava até 70 dias

1 LIMPEZA GERAL
O corpo era lavado para tirar o ar fétido, em um líquido chamado *Was* (líquido de purificação), na margem oeste do rio Nilo, onde ficavam os cemitérios. Ali, era entregue a sacerdotesses. Em uma mesa inclinada para coletar fluidos, era lavado com vinho de palma e água do rio.

2 ADEUS, VISCERAS
O sacerdote *Hj* remove os órgãos por um corte do lado esquerdo do abdômen. Se sobrava o coração, pulmões, intestinos, estômago e fígado iam para recipientes especiais. O resto era jogado no rio Nilo – incluindo o cérebro, que era retirado pelas narinas.

3 GUARDIÕES
Os órgãos mais importantes eram armazenados em vasos. Eles representavam os quatro filhos de Hórus, deus dos céus: Duamutef (cachorro) cuidava do estômago; Qeheshef (falco), dos intestinos; Hapi (babuíno), dos pulmões; e Amset (humano), do fígado.

4 SAL ATÉ AS ENTRANHAS
Com o cadáver livre das vísceras, começava o processo de desidratação, feito com natrão, um tipo de sal mineral muito comum na região. O corpo era preenchido e envolvido com esse sal e permanecia assim por 40 dias.

5 RECHEIO SECO
Após a desidratação, havia nova lavagem com água do Nilo e aplicação de substâncias aromáticas e óleos para aumentar a elasticidade da pele. Para não ficar deformado, o corpo era recheado com serragem e plantas secas. Se ventilar recebida até 20 camadas de tiras de linho empedrado.

6 DA CABEÇA AOS PÉS
A sequência para enrolar o linho começava pela cabeça, continuava pelos braços (a direita primeiro) e depois pelos pés (na mesma ordem). O sacerdote *Hery-Seshta* usava uma máscara de Anubis, deus dos mortos. As bandagens recebiam resina líquida que as mantinha unidas. Enfaixada e protegida, a múmia era devolvida à família e sepultada.

facas para retirar as vísceras
utensílios para extrair o cérebro
sal natrão

HISTÓRIA 23

<http://1.bp.blogspot.com/>

[SWCNfN4hcsQ/UVJdVnFcfGI/AAAAAAAAABGM/A44LEQo7uI8/s1600/mumifica%C3%A7%C3%A3o.+2.jpg](http://1.bp.blogspot.com/-SWCNfN4hcsQ/UVJdVnFcfGI/AAAAAAAAABGM/A44LEQo7uI8/s1600/mumifica%C3%A7%C3%A3o.+2.jpg)

Após a mumificação, a múmia era colocada num **sarcófago**; este era posto em uma **urna funerária** e conduzido até o túmulo. Lá eram deixados objetos como joias, armas e alimentos, que seriam usados na vida após a morte.



Múmia do faraó Ramsés IV

Sarcófago

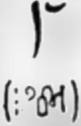


Escrita

A primeira forma de escrita no Egito foi o **hieróglifo**, que surgiu por volta de 3300 a.C. No início, a escrita egípcia era pictográfica, isto é, representava objetos por meio de desenhos. A escrita hieroglífica era usada em textos oficiais e sagrados, gravados em pedra.

Além da escrita hieroglífica, os egípcios desenvolveram a escrita **hierática**, utilizada pelos sacerdotes, e a escrita **demótica**, usada principalmente em cartas.

Exemplos de caracteres hieróglifos, hieráticos e demóticos

Hieróglifos		Hierático		Demótico	
					
					
					
					 (:ⲑⲙ)
2700-2600 a.C	ca. 1500 a.C	ca. 1500 a.C	ca. 1900 a.C	ca. 200 a.C	400-100 a.C

Fonte: <https://www.fascinioegito.sh06.com/hiertab.gif>

Em 1799, soldados do general francês Napoleão Bonaparte, encontraram um bloco de basalto no Rio Nilo. Esse bloco de pedra contém um texto em três escritas diferentes: grego, escrita hieroglífica e demótica. Após 11 anos de estudos, o linguista Champolion, conseguiu decifrar o que estava escrito.



Para saber mais sobre a Pedra de Roseta, acesse:
<https://super.abril.com.br/mundo-estranho/o-que-e-a-pedra-de-roseta/>

Exercícios:

1 Desde 5000 A.C o Egito era habitado por uma quantidade de povos que costumavam viver em clã, chamados de:

- A) () Assírios
- B) () Tibas
- C) () Maias
- D) () Hicsos
- E) () Nomos

2 Em 3200 a.C., Menés ficou conhecido por ser o primeiro Faraó do Egito Antigo. Durante os seus reinados, os faraós possuíam bastante poder político e econômico. Diante disso, marque a alternativa correta sobre o que foi a Teocracia na civilização egípcia.

a) Os Faraós tinham autonomia política e econômica na civilização egípcia, mas, em relação à religião, eles não demonstravam tanta autoridade, pois os deuses eram

considerados os mais poderosos pelos indivíduos egípcios.

b) Teocracia foi uma forma de governo no Egito Antigo em que os Faraós promoveram uma aliança entre religião e política, uma vez que eles eram adorados como deuses e respeitados como rei.

c) Um governo teocrático era simplesmente aquele em que os indivíduos eram governados por um Faraó que, apesar do grande poder político e econômico, não era visto como um deus.

d) Somente o Faraó Mentuhotep II, durante o Médio Império, conseguiu promover uma monarquia teocrática em que ele era visto como um deus perante os indivíduos egípcios.

3 No Egito Antigo, a mumificação do corpo de um morto era uma arte. O corpo passava por várias fases. Uma delas era a dessecação; para tanto, o cadáver era coberto com natrão e estendido sobre uma mesa por quarenta dias, onde perdia 75% de seu peso. Para os egípcios, a mumificação relacionava-se à crença de que

a) a vida perpétua era real e os corpos tinham de ser preservados para o seu reencontro pela alma.

b) o tratamento do corpo do morto garantiria sua salvação e o encontro com Rá, o deus-sol.

c) os sacerdotes e o faraó somente abençoavam os corpos que se encontravam conservados.

d) o corpo que se deteriorasse após a morte estava condenado à separação do deus Anúbis.

e) a manutenção do corpo perfeito, mesmo sem vida, era necessária para a prática diária do culto aos mortos.

4 Qual das alternativas abaixo apresenta características da sociedade do Egito Antigo?

A) () O poder era concentrado nas mãos do faraó. A sociedade também era composta por sacerdotes, militares, escribas, comerciantes, artesãos, camponeses e escravos.

B) () Os escribas tinham muito poder na sociedade egípcia, mais do que o faraó, pois sabiam ler e escrever. Os sacerdotes tinham pouca importância social, pois a religião não era muito valorizada pela sociedade egípcia.

C) () A maior parte da sociedade era composta por escravos, que apesar de serem comercializados como mercadoria tinham vários direitos sociais.

D) () O faraó era eleito pelo povo egípcio para um mandato de 4 anos. Nas eleições egípcias todos podiam participar, menos os escravos e os camponeses.

5 A periodização da história do Egito antigo é:

A) () Idade Antiga, Idade Média, Idade Moderna

B) () Antigo Império (c. 2680-2180 a.C.), Médio Império (c. 2040-1780 a.C.), Novo Império (c. 150-1070 a.C.)

C) () Período Inferior, Período Médio, Período superior

REFERÊNCIAS:

Araribá mais : história : manual do professor / organizadora Editora Moderna. Ed. Moderna. 1ª ed - São Paulo, 2018

Boulos Júnior, Alfredo. História sociedade & cidadania, 6º ano. 3ª ed. - São Paulo: FTD. 2015

Teláris história, 6º ano : ensino fundamental, anos finais / Cláudio Vicentino, José Bruno Vicentino - 1ª ed. - São Paulo : Ática, 2018.

História para o ensino médio: História geral e do Brasil / Cláudio Vicentino, Giordano Dorigo. São Paulo: Scipione, 2005 - (Série Parâmetros).